

## NOTA PRÉVIA SÔBRE A ENXERTIA DE BORBULHA EM EUCALIPTOS

HELLADIO DO AMARAL MELLO

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"  
Universidade de S. Paulo, Piracicaba

A enxertia das essências florestais, é sem dúvida, uma das grandes conquistas em Silvicultura. Sua prática torna possível o aproveitamento intensivo das boas matrizes. Possibilita ainda ao experimentador a realização de trabalhos de melhoramentos, seja pela antecipação do florescimento e frutificação, seja pela redução dos portes das árvores, fato êste de grande importância se considerarmos as alturas comumente atingidas pelas essências florestais. Como consequência da redução do porte das plantas pela enxertia, seus órgãos reprodutores ficam ao alcance do melhorista para os trabalhos de autofecundação e hibridação.

O Serviço Florestal da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, em seu programa de melhoramento das espécies econômicas de eucaliptos, defrontou-se desde logo com o problema representado pelo baixo índice de pegamento de enxertos realizados. Ainda sob a influência dêstes resultados pouco animadores, o emprêgo de substâncias ativadoras do enraizamento em estacas surgiu como possível solução. Os resultados não foram porém mais encorajadores que os obtidos pela enxertia.

O problema continuava pois de pé. Resolvemos encetar estudos procurando solucioná-lo. Planejámos um experimento, objeto desta nota, e os resultados conseguidos até o momento, são de molde a justificar sua continuação. Dentro do esquema adotado, uma única espécie vem sendo ensaiada como porta-enxerto. Elegêmo-la para tal fim pelas razões que serão discutidas mais tarde. Para a constituição das copas na enxertia, re-

corremos à espécies diferentes, mais rústicas umas, mais nobres e exigentes outras.

A enxertia por garfagem lateral sob casca de garfo simples, revelou-se desde logo completamente impraticável (baixo pegamento). Do mesmo modo, na meia fenda esvaziada, com proteção total do garfo ou sem proteção, bem como na inglesa de esquirolas, os resultados foram tão pouco promissores que excluíam a possibilidade de sua aplicação prática.

A observação de que a presença de lenho nos enxertos tornava difícil o pegamento dos mesmos, levou-nos a estudar cuidadosamente a enxertia por borbulha. Especial atenção mereceram a borbulhia de pé de cabra, a de placagem e a simples de escudo cortado e deslenhificado. A remoção do lenho dos escudos permitiu-nos a utilização de qualquer dos tipos citados. Razões diversas levaram-nos ao emprêgo da borbulhia com escudo cortado e deslenhificado, como o mais indicado na prática, por motivos vários: a) o índice de pegamento dos enxertos revelou-se bastante promissor; b) possibilidade de enxertia de plantas, já no lugar definitivo, pela economia de tempo e dinheiro, é de grande importância; c) facilidade e baixo custo dos trabalhos; d) aproveitamento mais intensivo das matrizes pela obtenção de grande número de gemas, fornecendo um quantitativo de enxertos que jamais poderá ser igualado com o emprêgo da garfagem.

Estas e outras razões nos levaram a presente nota prévia, sendo que no trabalho final as discussões dos dados serão abordadas em detalhes.